

Introdução: A pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) associada à síndrome respiratória aguda grave por coronavírus 2 (SARS-CoV-2) teve início ao final de 2019 acarretando inúmeros óbitos no mundo, tornando-se necessário o entendimento sobre a dinâmica da transmissão viral em diferentes níveis. **Objetivos:** Descrever as características sociodemográficas e comportamentais relacionados à prevalência de anticorpos IgG anti-SARS-CoV-2 na região metropolitana de Belém.

Métodos: Foram coletadas 3115 amostras, inquéritos epidemiológicos e Termos de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE) assinados entre outubro de 2020 à julho de 2021 de indivíduos residentes nas cidades de Ananindeua e Marituba, regiões metropolitanas da capital do estado do Pará. Indivíduos vacinados ou que tiverem diagnóstico de COVID-19 foram excluídos. Para detecção da presença de anticorpos IgG anti-SARS-CoV-2 foi usado o teste de ELISA (Euroimmun, Lübeck, Alemanha), seguindo as recomendações do fabricante. Os dados de prevalência foram analisados no programa Microsoft Excel 2010. Os valores de p foram calculados no BioEstat versão 5.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (processo no. 4.031.211).

Resultados: A prevalência de anticorpos foi superior no sexo feminino (66%; $p=0.012$) do que no sexo masculino (33%), informação semelhante ao encontrado em outros estudos publicados, porém a causa para essa diferença permanece desconhecida. Indivíduos com idade entre 40-69 (52%; $p=0.057$) anos tiveram uma maior soroprevalência de IgG anti-SARS-CoV-2 do que as demais faixas etárias. Possivelmente com processo de envelhecimento permitiria cargas virais mais elevadas e persistentes. Dentre as características comportamentais destacamos o contato com indivíduos infectados por SARS-CoV-2 sendo um fator de risco para infecção por indivíduos não infectados. Aproximadamente 55% ($p=0.0002$) dos indivíduos que relataram contato com outros indivíduos infectadas apresentaram soropositividade de anticorpos IgG.

Conclusão: Nossos achados possibilitaram a observação da alta prevalência de anticorpos IgG anti-SARS-CoV-2 nas regiões metropolitanas da cidade de Belém fornecendo informações sobre as características soropidemiológicas a nível populacional, bem como, da dinâmica de infecção pelo novo coronavírus fornecendo informações e dados que promovem subsídios para medidas de prevenção e controle nesta região.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102054>

PI 059

PIOMIOSITE TROPICAL RELACIONADA A COVID19

Graziella Hanna Pereira

Hospital Nipo-Brasileiro, São Paulo, SP, Brasil

A piomiosite tropical é uma infecção bacteriana muscular, que pode evoluir de forma grave, ocorrendo predominantemente em crianças, adultos jovens e imunocomprometidos.

O diagnóstico e o tratamento são frequentemente difíceis pelos sintomas inespecíficos, podendo levar a consequências graves. *Staphylococcus aureus*, especialmente oxacilino-sensível (OXA-S) é o responsável pela maioria dos casos. Nós descrevemos dois pacientes que evoluíram com piomiosite durante e após COVID 19. **Descrição Clínica dos pacientes:** Paciente 1- sexo masculino, 32 anos, internado por COVID 19 grave, submetido a ventilação mecânica, foi tratado por infecção pulmonar por *S.aureus* OXA_S, tendo alta após 14 dias. Retorna no ambulatorio após 10 dias da alta com dor intensa nas coxas, dificultando a locomoção. Reinterna por febre, sendo isolado nas hemoculturas *S.aureus* OXA_S. Durante a internação evoluiu com abaulamento na face anterior das coxas, sem sinais inflamatórios. RM mostrou extensas coleções bilaterais relacionadas a plenos musculares, sendo submetido a drenagem com saída de grande quantidade de secreção purulenta. Nas culturas da secreção foi isolado *S.aureus* OXA_S. Evoluiu com resolução do processo.. Paciente 2- Paciente sexo masculino, 50 anos, internado por dor cervical e sinais tomográficos de pneumonia viral com RT-PCR COVID 19 detectado. Nas hemoculturas e urocultura foram isolados *S.aureus* OXA-S. A tomografia cervical identificou aumento do músculo esternocleidomastoideo, com presença de coleções e bolhas gasosas de perimeio com extensão ao peitoral maior homolateral. Foi submetido a drenagem com saída de grande quantidade de secreção purulenta do músculo esternocleido mastoideo e a cultura da secreção identificou *S.aureus* OXA_S. Foi tratado com cefazolina, com boa evolução. **Discussão e conclusões:** A piomiosite tropical é uma doença infecciosa bacteriana grave, que pode acometer imunocomprometidos. Descrevemos dois pacientes com COVID 19, que durante o processo agudo e após alta evoluíram com piomiosite.. A relação da piomiosite com COVID 19 pode ser atribuída a alteração da imunidade humoral e celular durante e após a infecção por SARS CoV2, além da inflamação muscular esquelética, sugerindo que o SARS-CoV-2 pode estar associado à miopatia imunomediada. Portanto devemos ficar alertas para o diagnóstico dessa infecção, que pode evoluir de forma grave senão houver diagnóstico e intervenção precoces.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102055>

PI 060

PNEUMOMEDIASTINO SECUNDÁRIO A DIAGNÓSTICO DE COVID-19 EM PACIENTE JOVEM - RELATO DE CASO

Andréa Alves da Silva

Instituto de Infectologia Emílio Ribas II- Baixada Santista, Guarujá, SP, Brasil

O objetivo deste estudo é relatar o caso de uma paciente atendida em consulta ambulatorial com diagnóstico confirmado de SARS-Cov-2 por meio de swab de orofaringe pelo método RT-PCR, e que apresentou pneumomediastino espontâneo, uma das possíveis complicações dessa infecção. A paciente, do sexo feminino, 24 anos, previamente hígida, apresentou